DIARIO DE NOTICIAS

S. A. DIARIO DE NOTICIAS

DIRETORES (ERNESTO CORRÊA / JOÃO CALMON / SAY MARQUES
GERENTE — NELSON DIMAS

ÓRGÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

ANO XXXII — PÔRTO ALEGRE, SÁBADO, 11 DE AGÔSTO DE 1956 — N.º 136

FUNDADO A 1º. DE MARÇO DE 1925

TELEFONES: Gerencia .. .. 5851 / Assinaturas e V/Avulso 7124 / Redação .. .. .. 490. 4804 / Publicidade 7124

Lott ignora as acusações do deputado Raimundo Padilha

Pestana: veio combinar com Meneghetti a constituição da comissão de reestruturação do PSD.

SOLUÇÃO ÚNICA PARA O TRIGO: RÊDE DE SILOS

Pronunciamento do diretor do Serviço de Expansão do Trigo – Tomadas pelo SET tôdas as providências para amenizar a situação aflitiva dos triticultores rio-grandenses

RIO, 10 (Meridional) — O sr. Joaquim Pereira Musa, diretor do Serviço de Expansão do Trigo, distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"Com referencia ao noticiario publicado sobre a situação do trigo no Estado do Rio Grande do Sul, e Serviço de Expansão do Trigo, do Ministério da Agricultura, esclareceu:

1.o — Que o trigo nacional, nos termos da legislação vigente, é distribuido a todos os Moinhos do pais, em quotas proporcionais à capacidade mecanica de cada unidade moageira, agravando o problema do escoamento as deficiencias de nossa capacidade de transporte e armazenamento;

2.o — que esta administração já encontrou a distribuição feita para todos os Moinhos, em quantidades insuficientes para cobrir a totalidade da safra;

3.o — que esta administração encontrou, também, a situação agravada pelo fato de ter sido permitida a entrada, nas zonas de produção, de quantidades substanciais de trigo estrangeiro (cerca de 155.000 toneladas), e precisamente nos meses da nossa colheita, tonelagem essa que retardou o escoamento e a aquisição do trigo nacional;

4.o — que, consequentemente, houve um acumulo de deficits mensais nas compras acrescidos de um excesso de safra, cuja distribuição não fôra prevista anteriormente;

5.o — que estes remanescentes se localizaram precisamente nos locais menos acessiveis, de vez que, os Moinhos dão preferencia, como é natural, ao trigo colhido em zona maies proxima do litoral ou dos pontos de embarque;

6.o — que diante de tal situação o atual governo, que assumiu em meio do prazo de escoamente, tomou todas as providencias e autorizou financiamento especial diretamente aos Moinhos para a compra desse excesso de safra calculado então em 100.000 toneladas e que, na realidade, foi ainda maior;

7.o — que todo o esforço da administração foi empregado para que os Moinhos, com os financiamentos concedidos, adquirissem toda a safra no menor prazo possivel, o que, na maioria dos principais municipios produtores, foi plenamente conseguido. Aconteceu, porém, que os municipios de maior dificuldade de escoamento e de maior precariedade de armazenamento (Bagé, São Gabriel e Palmeira) foram os mais prejudicados e atendidos mais tardiamente pelos compradores;

8.o — que, o governo está perfeitamente a par da gravidade do problema e por isso tomou e está tomando todas as providencias, para que a situação não se repita na proxima safra, que será bem maior que a presente.

A situação será amenizada com a contrução de rede de silos e armazens e melhoria de nossas condições de transportes maritimos e ferroviarios, problemas pe-

(Continua na 4.ª pag.)

Travando o desenvolvimento da indústria rio-grandense há certos fatores contra os quais é mister por-se em guarda corajosamente.

PESTANA EM PÔRTO ALEGRE

Verbas rodoviárias e pacificação do PSD

Procedente do Rio de Janeiro, chegou ontem a esta Capital o deputado Clóvis Pestana, lider da bancada pessedista gaúcha na Câmara Federal. O objetivo da viagem do ex-ministro da Viação prende-se a motivos de ordem administrativa e politica, tratará s. s. com o governador Ildo Meneghetti da questão da distribuição de verbas do orçamento da República no que tange aos interêsses do setor rodoviário do Rio Grande do Sul, e com o sr. Peracchi Barcellos sôbre as providências para a pacificação geral do pessedismo gaúcho.

Este encontro entre os srs. Clóvis Pestana e Peracchi Barcellos será de inegável importância para a solução do problema, visto que o líder da bancada gaúcha, na representação federal do PSD, transmitirá ao chefe dissidente conciliatório do Diretório Nacional do Partido. Da mesma forma, **podemos informar que se encontra, no** Rio, o sr. Oscar **Pedroza também** tratando

(Continua na 4.ª pag.)

Jânio a Juarez: "Os cães ladram aí e ladram aqui"

RIO, 10 (Meridional) — O sr. Jânio Quadros telegrafou ao general Juarez Távaros aplaudindo seu depoimento na Câmara, a respeito da questão atômica, acrescentando:

— "Mais uma vez me envaideço de, ao lado de V. Excia., indentificado na mesma causa de renovação brasileira, ter lutado e continuar lutando na mesma causa de renovação brasileira, ter lutado e continuar lutando por dias melhores para o regime. O povo reclama. Mantenha a fé. Os cães ladram aí e ladram aqui, mas as multidões se esclarecem e virá a inevitável justiça com a gratidão pública".

LENTO O RITMO DA NOSSA EXPANSÃO INDUSTRIAL

A produção industrial aumentou na década de 40/50 em 48%, cabendo "per capita", respetivamente: em 1940, Cr$ 560; em 1950, Cr$ 609

Por Paulo TOLLENS — Foto de Lauro PORTO — (Segunda de uma série de três)

Poderiamos abordar, a esta altura, o caso das exportações rio-grandenses que revelam um aumento ponderavel, embora criando, por outro lado, determinadas dificuldades para o abastecimento interno. Mas, por ora deixaremos de tratar dessa questão, voltando-nos — dentro do propósito que nós traçamos — para outro setor da economia rio-grandense, perquirindo suas tendências, ou melhor, apurando seu dinamismo. Quer nos parecer que também aqui seria possivel encontrar certa lassidão, certa falta de vivacidade, beirando quem sabe — a própria estagnação, como se poderia depreender, sem falsear a realidade, dos numeros que abaixo citaremos.

A origem, a raiz desta situação repousa em diversos fatores, muitos oriundos da nossa formação histórica, em que o prestigio advinha de outras atividades que não a do trabalho produtivo. Nelson Werneck Sodré em sua "História Econômica do Brasil" mostra, ao longo de suas paginas, a fraqueza permanente do empreendimento industrial no Brasil em que a atividade econômica se revestiu, desde o principio, do "aspecto de uma vasta empresa comercial, mais complexa que a antiga feitoria, mas sempre com o mesmo caráter que ela, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu". De feito, a nossa história econômica girou, fundamentalmente, em tôrno das atividades de escambo entre produtos agricolas arrancados à terra e artigos manufaturados ou maquinofaturados provenientes da Europa ou America do Norte. Só recentemente é que se iniciou a construção de um parque industrial que possibilitasse, dentro das fronteiras nacionais, a elaboração autônoma das nossas matérias-primas, impulso êsse que nos foi dado em grandissima parte pelos elementos humanos trazidos pela imigração européia vinda de não poucos paises em que existia forte e multi-secular tradição artesanal prendida aos grêmios medievais em que tanto se santificou mesmo o trabalho criador, de homens livres e independentes. Ao contrário do que se processou entre nós, em que a atividade propriamente industrial e criadora se relegou a um plano inferior, subalterno, porque não condizente com o lucro fácil e rápido que caracteriza o tráfico mercantil.

Some-se a isso, a essa fraqueza congênita da nossa história econômica, os tropeços, as dificuldades de tôda ordem que cerceiam e desanimam as iniciativas da industria humana, peadas, asfixiadas por malquerenças absurdas, entraves opostos por leis cerebrinas, regulamentações bizantinas, taxações desmesuradas, indisposições improcedentes contra todos aqueles que fazem ou realizam algo no plano concreto das coisas. Faltou-nos sempre aquela mistica poderosa do "homo faber", para resumir tudo, incapaz de criar, nestas paragens, um vigoroso poder econômico, voltado que foi o nosso homem para as atividades parasitárias de poder politico nu e cru, tambem meio de enriquecimento mais facil, barato e rápido...

PERSPECTIVAS PARA O RIO GRANDE

Temos, no Rio Grande, uma economia mais ou menos fechada, de propriedade de alguns poucos. Em quaisquer empreendimentos são sempre as mesmas pessoas que ocorrem, impedindo-se a entrada de elementos estranhos. Não faz muito — para atestar o que acabamos de dizer — que um grupo de paulistas quis realizar grossos investimentos, não apenas num determinado setor do comércio, como também na agricultura e na pecuária, no que foi impedido, vendo-se obrigado a se voltar para

(Continua na 4.ª pag.)

Produtos agricolas: mínimos

RIO, 10 (Meridional) — A Comissão de Financiamento e Produção aprovou anteontem os novos preços minimos para os produtos agricolas.

De acôrdo com a proposta o sr. Agostinho Monteiro Diretor Técnico da Confederação Rural Brasileira, serão assegurados os seguintes preços minimos para os cereais:

Arroz beneficiado — grão longo	560
Grão médio	530
Grão curto	480
Em casca	374 e 354
Em casca do nordeste	200
Feijão; variedades — branco	360
De côres ou rajados	340
Pretos	320
Milho — ouro	200
Milho mole	190
Amendoim	135
Soja	220
Farinha de Mandioca	110

Dentro da mesma ordem os agricultores receberão os seguintes preços:

Arroz — 490, 460, 410, 240, 304, 284, 250.
Feijão em cores — 280
Milho duro — 140
Milho mole — 110
Amendoim — 105
Farinha de mandioca — 70.

- ESSE HOMEM NÃO MERECE RESPOSTA»

"Seu procedimento durante a última guerra tira-lhe autoridade moral para fazer qualquer acusação"

RIO, 10 (Meridional) — O general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra, esteve hoje no Clube Militar, onde presidiu o almôço oferecido pelo grupamento das Escolas ao tenente-general William Harrison Jr., comandante chefe das fôrças armadas norte-americanas no mar das Antilhas.

Aproveitando a oportunidade, a reportagem abordou o general Lott se não pretendia fazer qualquer pronunciamento em face das acusações do deputado Raimundo Padilha, da tribuna da Câmara, a numerosos oficiais superiores do exercito, lançando-lhes a pecha de comunistas.

O ministro da Guerra apenas declarou:

— Esse homem não merece resposta.

Depois de uma pequena pausa, o general Lott justificou objetivamente:

— Seu procedimento durante a ultima guerra tira-lhe autoridade moral para fazer qualquer acusação".

OS OFICIAIS ACUSADOS

Foram os seguintes os oficiais, sobre os quais Padilha pedia o pronunciamento do ministro da guerra, acusados de atividades comunistas:

Coronel Henrique Cordeiro Oest, comandante do 20.o B. C. de Maceió; coronel Alcedo Batista Cavalcanti, comandante do 6.o Batalhão de Engenharia, de Porto Alegre; coronel João Guerreiro de Brito, do Q. G. da Zona Militar do Sul, Porto Alegre; coronel Péricles Vieira de Azevedo, da Diretoria Geral do Pessoal, Rio; coronel Emidio da Costa Miranda, comandante do 4.o regimento de Cavalaria, Santiago do Boqueirão, Rio Grande do Sul; coronel Temistocles de Azevedo, comandante do 6.o BC, Goiás; coronel José Carlos de Moura e Cunha, chefe do gabinete do diretor geral de Motomecanização, Rio; coronel Tácito Livio Reis de Freitas, do Q. G. da Zona Militar do Centro, São Paulo; tenente-coronel Lauro Antunes Correia, do Q. G. da 3.a Região Militar, Pôrto Alegre; tenente-coronel Nelson Werneck Sodré, da 1.a Circunscrição de Recrutamento, Rio; major Paulo Pinto Guedes, do Quartel General da 9.a Região Militar, Campo Grande, Mato Grosso; major Humberto Freire de Andrade, da Diretoria de Instrução, Rio; major técnico Dario Stuckj de Alencar, do Arsenal de Guerra, Margem do Taquari, Rio Grande do Sul; major técnico José Niepce da Silva Filho, Arsenal da Urea, Rio; major técnico Roberto Reí Ribeiro, da Comissão Especial de Obras, Rio; capitão Anacir Ferreira Marques de Abreu, Diretoria Geral de Administração, Rio; coronel Jeovah Motta, comandante do 18.o R. I. Pôrto Alegre.

Solução para as difilcudades do comércio com a Argentina

Estudos e negociações de uma missão brasileira com as autoridades portenhas a partir do dia 15 de agosto — A reforma cambial argentina e suas consequências

RIO, 10 (Meridional) — O Itamarati não conhece, até agora, a solução para as dificuldades criadas no comércio com a Argentina, pela reforma cambial adotada recentemente naquele pais. Enquanto isso, os convênios internacionais existentes regulam a importação de mercadorias no valor de 150 milhões de dolares, pelo Brasil.

— Acredito, porém, que o problema será resolvido sem maiores embaraços com a viagem do ministro Correia do Lago — declarou a O JORNAL, o ministro para Assuntos Econômicos do Brasil, sr. Edmundo Barbosa da Silva.

O ministro Correia do Lago embarca domingo, para Buenos Aires, onde, como Chefe da Seção Brasileira da Comissão Mista Brasil — Argentina iniciará a partir do dia 15 de agôsto, juntamente com os srs. Abelilard Barreto, Henrique Duprat e Arnaldo Blank, do Banco do Brasil, as negociações e estudos das novas condições de comércio exterior da Argentina, no que interessa ao Brasil.

TRÊS ACORDOS

O Comércio do Brasil com a Argentina é regulado por três acôrdo, cuja vigência deverá se expirar no fim de 1957.

— Inclusive, disse mais o ministro Barbosa da Silva, outro objetivo da missão do ministro Correia do Lago, é a de iniciar as demarches para renovação dos convênios.

Estes acordos estão assim divididos: pagamento, comércio e frutas. A Comissão Mista é o orgão executor, entre os dois paises, dos compromissos firmados.

Duas importantes clausulas estão consignadas no acordo de pagamento: estudos dos problemas decorrentes de intercambio comercial; revisão periodica comportamento geral do comércio e as perspectivas para os futuros anos, sempre visando nova regulamentação dos convênios.

De modo geral, todos os acôrdos se completam.

CONSEQUENCIAS

A reforma cambial argentina, que é o motivo de preocupação do Brasil, trouxe consequências diferentes, porque contribuiu para o encarecimento dos artigos exportáveis e dos fretes. E' a êste fato que o Itamaratil observa, agora, quando fala em estudo das novas condições de comércio".

Pelo novo convênio foram constituidas duas categorias de moeda: a convênio e a genuina. As exportações para opaises de moeda convênio têm a cotação de 16 pesos por dollar; as outras se enquadram dentro do mercado livre, com a troca de mercadoria.

ALTERAÇÃO E CONTINUIDADE

Esclarece o ministro Barbosa da Silva que houve alterações profundas quanto ao sistema de comércio, mas não quanto à politica de comércio.

— O novo governo argentino e também o Brasil, vêem as relações comerciais de ambos os paises como um imperativo, uma necessidade. A questão de govêrno à govêrno, pois, não se alterou.

TRIGO PARA O BRASIL

Até o dia 31 de dezembro de 1957 (data da expiração dos acôrdos) a Argentina deverá ter entregue ao Brasil cêrca de 1 milhão e 200 mil toneladas de trigo. Para êste ano, a cota é de 800 mil, que chegarão até o fim do ano. O montante das transações com trigo sobe a 90 milhões de dollares.

Enquanto isso, exportaremos abacaxi, banana (como principal produto entre as frutas) e também, em larga quantidade, vagões de madeira, trilho, aços, rodas etc., fabricados em São Paulo.

HOJE NA PRF-9

11,20 — AUDIÇÃO DISTRIBUIDORA REUNIDAS
11,40 — AO SOM DO BOLERO Patr. Springer S/A
12,00 — AUDIÇÃO CASA VICTOR
12,05 — AUDIÇÃO ERNESTO VIEIRA BAUER
13,00 — CINE-TAGE SONOROS Patr. Cine Bretschke
16,00 — BAILAVEL VAREJO BERNARDO
17,30 — CAIXA DE PEDIDOS LEVER
18,00 — BAILAVEL CECILIA LOURO
18,45 — NO MUNDO DO TURFE Patr. Pepsi-Cola
20,00 — CLASSICOS E ROMANTICOS Pty. Publicadora Concórdia
20,30 — SELEÇÕES PEPSI-COLA
21,00 — MELODIAS ESCORA Patr. Varejo Escora
21,30 — MUNDO SONORO Pty. Studio Artes Reunidas S/A
22,00 — BAILAVEL TANNHAUSER Patr. Tannhauser S/A
23,00 — TRANSMISSÃO DO COTILLON CLUB Patr. Topeçaria Sobal

O turfe também deverá pagar impostos

S. PAULO, 10 (Meridional) — Provàvelmente estimulado pelo artigo que o sr. Assis Chateaubriand escreveu em Paris, intitulado «Em têrmos cavalares», o prefeito Toledo Piza, cuidando o incremento da arrecadação municipal», oficiou ao presidente da Câmara solicitando urgência no andamento do projeto que dispõe sôbre os impostos a que estão sujeitas as corridas de cavalos. Segundo a proposição, há três anos engavetada no Legislativo da capital, o Jockey Club e entidades semelhantes deverão contribuir para os cofres da prefeitura.

Preocupação constante do govêrno o melhoramento dos nossos portos

Conferência do diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais — Dragagem e Armazenagem, problemas que merecem ser atacados de frente — De nada adiantará o aumento de nossa frota, se não tivermos portos capacitados e aparelhados para receber os navios — O empréstimo do Eximbank, representará apreciável contribuição à solução do problema

RIO, 10 (Meridional) — Sob o tema "Programa de Melhoramentos dos Portos Brasileiros", o engenheiro Gilberto Canedo de Magalhães, diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, realizou, ontem, no Clube de Engenharia, uma conferência que contou com numerosa assistência e a presença de vários técnicos.

A referida conferência, faz parte de uma série que o Ministério da Viação vem realizando sôbre os planos de melhoramentos daquele Ministério em conexão com o Clube de Engenharia.

DEFICIENCIAS DE NOSSOS PORTOS

O conferencista referiu-se, inicialmente, a um dos mais graves problemas a serem atacados pelo governo que é o reaparelhamento dos nossos portos a fim de propiciar escoamento as safras que se acumulam nos Estados por falta de transportes. Frisou então, que 50% das mercadorias transportadas o são por via marítima, fator êste que mais ressalta a necessidade de se atacar de frente a questão do reaparelhamento dos portos do litoral brasileiro.

DRAGAGEM

Referindo-se a necessidade de constante e permanente dragagem dos portos, disse o engenheiro Canedo de Magalhães que de nada nos adiantará possuirmos uma grande frota, com grande número de navios, se os nossos portos não tiverem capacidade para recebê-los. Acentuou, então, que o grande problema dos nossos portos é a dragagem. A sugestão de um assistente, se não seria talvez útil o emprêgo do sistema de economia mista no serviço de dragagem, afirmou o conferencista que tal medida deveria ser estudada a serem efetuados, não podendo ser afastada

(Cont. na 2.ª página)

Irá ao Senado o projeto que cria a pasta da Economia

RIO, 10 (Meridional) — O sr. Felinto Mueller informou que talvez na próxima semana venha a ser submetido ao Senado o projeto que cria o ministério da Economia.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Chegará terça-feira o prof. Jorge Americano

Conferência, à noite, sôbre o tema: "Advogados, clientes e juizes"

Na próxima terça-feira, dia 14 às 20,30 horas, no Recinto do Salão Nobre da Faculdade de Direito de Pôrto Alegre, realizar-se-á uma conferência do jurisconsulto Americano o qual a convite do Instituto dos advogados do Rio Grande do Sul, e em continuação ao ciclo de conferências programado para o segundo semestre do corrente ano, deverá chegar a esta capital terça-feira pela manhã. A conferência versará sobre um tema de alto interesse para a classe, como seja, ADVOGADOS, CLIENTES E JUIZES». O Instituto dos Advogados já apresentou neste segundo semestre, de acordo com o plano traçado, dois conferencistas de grande renome nas letras juridicas quais sejam deputado Raul Pila e o jurista José de Aguiar Dias, tendo essas conferências se realizado no recinto do salão Nobre da Faculdade de Direito, e se revestido de um brilho todo especial, pela grande afluência de altos representantes dos diversos poderes desta Capital.

A conferência que se realizará terça feira, por certo, também, se revestirá de brilhantismo, face o tema da conferência e muito especial pela capacidade do seu conferencista, jurista de nomeada em todo o território Nacional, autor de diversasas obras de direito etc.

"PETROBRÁS MONTARÁ SUA QUINTA SONDA

RIO, 10 (Meridional) — A Petrobrás comunicou que está concluindo as últimas providencias para iniciar mais uma perfuração pioneira na Amazônia, montando a sua quinta e possante sonda na região da Ilha da Trindade, exatamente na confluencia do rio Madeira com o Amazonas. Essa nova sonda poderá atingir até 3.300 metros.

IMPOSSIBILIDADE TÉCNICA DE BENEFÍCIO GERAL AO CAMPO

Tenta a UDN um substitutivo ao projeto sôbre o Estatuto Rural — Procura o PSD arregimentar os udenistas para uma frente política em perspectiva que atingirá a todos os partidos — Dividido o PSD em tôrno do assunto

RIO, 10 (Meridional) — Prepara-se a UDN para apresentar o projetor de Estatuto Rural como substitutivo aquele que manda estender ao campo os efeitos da Consolidação das Leis do Trabalho. Dentro da UDN, porém, há uma corrente contrária à participação do partido nos debates que estão sendo travados entre o PSD e o PTB. Os pessedistas, através de emissários, já procuraram udenistas para articular uma frente parlamentar ruralista, contrária ao projeto Fernando Ferrari. A corrente que condena a participação udenista nos debates, quando consultada a respeito, levantou a questão do apoio do PTB ao govêrno. Disse que sendo os trabalhistas parte do apoio parlamentar do presidente da República, caberia a êste, evidentemente, orientar a marcha dos problemas legislativos que lhe dizem respeito.

Os udenistas concordam em que estão os trabalhistas pondo em perigo os seus redutos eleitorais, que tão os mesmos do PSD, mas se recusam a tomar atitude contra o projeto das Leis do Trabalho.

Esboça-se, assim, uma luta politica que atingirá a todos os partidos. Dentro do pessedismo há, também, uma ala populista, desejosa de levar aos trabalhadores rurais os benefícios das leis trabalhistas de Vargas.

IMPOSSIBILIDADE TECNICA

Os udenistas, acham que do ponto de vista técnico apenas uma pequena parcela dos trabalhadores rurais será beneficiada pelo projeto Ferrari. Os posseiros, os rendeiros, todos aqueles empenhados em atividades agricolas que não são assalariados diretos de patrões ficarão excluidos de qualquer benefício. Por outro lado, apontam o perigo de ...ificar-se um profundo desentendimento entre os homens agricolas, resultante da incompreensão dos propositos dos legisladores.

DIVIDIDO O PSD

Ontem, os pessedistas, depois de debaterem o problema, resolveram apoiar o PTB. Vários dos seus deputados, porém, manifestaram-se contra a orientação fixada pelo Diretório Nacional.

EMPRÊSAS ESTRANGEIRAS INTERESSADAS EM PROMOVER FINANCIAMENTOS NO BRASIL

Exclusão dos órgãos oficiais dos negócios — Em reunião na ANMVAP, trocaram idéias com representantes das classes conservadoras o diretor da SUMOC e o Conselheiro Econômico do presidente da República — Reforma cambial em foco

RIO, 10 (Meridional) — Na reunião realizada na ANMVAP (Associação Nacional de Máquinas, Veículos, Acessorios e Peças), os srs. Euricо Salles e Herculano Borges da Fonseca, respectivamente diretor executivo da SUMOC e conselheiro econômico da Presidencia da República, debateram questões relacionadas com a obtenção de financiamento economico do pais, inclusive o recente empréstimo de 150 milhões de dolares, feito pelo Eximbank. Segundo as duas autoridades em assuntos econômicos, o sucesso do estabelecimento da linha de financiamentos de créditos concedidos por particulares a particulares, isto é, de exportadores estrangeiros a importadores nacionais, está praticamente assegurado. Homens de empresas do exterior estão dispostos a mobilizar essa linha de financiamentos, em condições altamente favoraveis ao Brasil, em cujo desenvolvimento pretendem cooperar, animados pela certeza de bons resultados no emprego de seus capitais.

A reunião foi presidida pelo sr. Aurelio de Carvalho, cabendo ao diretor Helio Gomide resumatizar, para o diretor da SUMOC e para o conselheiro econômico do sr. Juscelino Kubitschek, a linha de financiamentos estrangeiros de particulares a particulares. Resultou, o do ao diretor Helio Gomide exde da questão, que reclama estudos e indagações multiplas. O problema brasileiro básico, segundo êle, reside na consecução de créditos, que poderá ocorrer de duas formas: a) através de empréstimos de govêrno a govêrno; b) mediante a utilização de créditos oferecidos por exportadores estrangeiros a importadores brasileiros ou aos ultimos consumidores no Brasil (industriais, agricultores, etc.) Acontece que, nos termos da legislação vigente, a segunda forma, da linha particular de crédito, se torna inviavel. Se praticavel, seria a modalidade mais favoravel para nós. Entretanto, nas presentes condições cambiais, o tomador brasileiro de crédito, ante a impossibilidade de obter uma taxa fixa para liquidações futuras, a prazo medio, entre cinco e sete horas, não poderia utilizar o empréstimo, porquanto lhe seria sempre vedado a faculdade de prever em cruzeiros o valor da operação e, consequentemente, o custo das mercadorias.

Ficou assentada a constituição de duas comissões, uma do govêrno e outra da ANMVAP, para estudo completo de uma linha particular de crédito entre importadores brasileiros e exportadores estrangeiros. As duas comissões, quando necessario, se auxiliarão reciprocamente.

Antes de encerrados os trabalhos da reunião, o sr. Oswaldo Benjamin de Azevedo, vice-presidente da ANMVAP, ratificou antigo ponto de vista da entidade, segundo o qual qualquer iniciativas de profundidade, objetivando o desenvolvimento do pais, estancaria ante as dificuldades causadas pela política cambial vigente. Informou que o proprio sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda que inspirou e fez vigorar a Instrução 70, declara que a manutenção do sistema de leilões cambiais até hoje constitui loucura. Como ministro, êle instituira os ágios em caráter provisorio, como passo inicial de uma solução definitiva. O primeiro passo se perpetuou porque êle foi obrigado a deixar a pasta da Fazenda. Considera o sr. Benjamin de Azevedo que, sem uma reforma cambial, melhoras alguma poderá vir no campo do comercio exterior e do desenvolvimento econômico do pais.

AOS NOSSOS ASSINANTES DA CAPITAL

Em caso de qualquer irregularidade na entrega dos jornais, solicitamos a fineza de telefonarem para o número 5380, a fim de que possamos tomar de imediato as providências necessárias.